

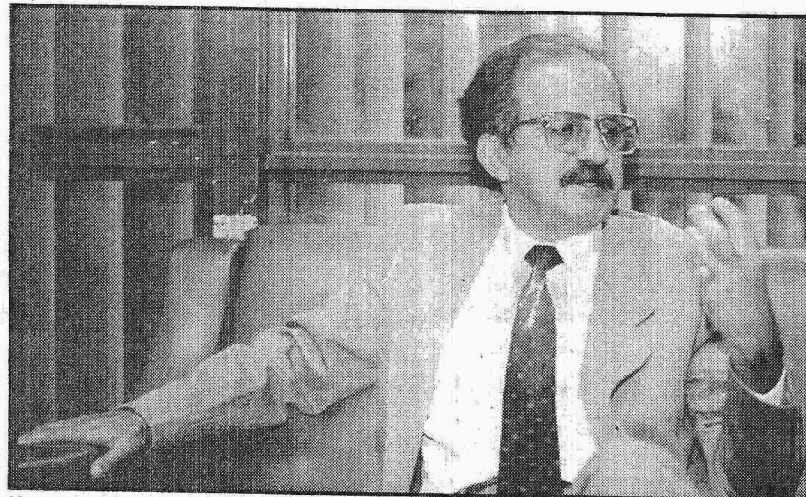
Governo desiste de recuperar economia através de um pacto

SÍLVIA FARIA e JOÃO BORGES

BRASÍLIA — O Governo Itamar Franco desistiu de tentar um amplo pacto social para organizar a economia e combater a inflação, idéia antes defendida pelos ministros do Planejamento, Paulo Haddad, e da Fazenda, Gustavo Krause. A estratégia de negociar uma política de rendas com entidades representativas de empresários e trabalhadores foi substituída por um projeto gradual e não menos ambicioso de estimular a retomada do crescimento através da ocupação da capacidade ociosa das indústrias e de acordos setoriais nas câmaras, para aumentar a produtividade e a competitividade da economia nacional. Em entrevista ao GLOBO, o ministro Haddad informou ainda que trabalha com a meta de reduzir a inflação mensal para 10% ou 12% no fim do próximo ano.

— Percebeu-se que decisões tomadas em Brasília não têm o alcance necessário ao sucesso de um pacto. Daremos ênfase aos acordos setoriais dentro das câmaras, como o que foi feito com o setor automotivo — disse o ministro Haddad.

— As diversas tentativas das quais participei de buscar um entendimento nacional não fun-



Haddad: Governo pretende chegar à inflação de 10% ou 12% no fim de 93

cionaram porque não temos lideranças nacionais legítimas e representativas, nem dos empresários, nem dos trabalhadores — acrescenta a secretária executiva do Ministério da Fazenda, Dorothea Werneck, braço direito de Haddad no projeto de entendimento.

Diante dos obstáculos que ameaçariam o êxito de um acordo nos moldes do Pacto de Moncloa, feito na Espanha para estabilizar e modernizar a economia do país, o ministro Haddad prega muita paciência e diversas ações paralelas para combater a inflação. Essa estratégia começa com a aprovação do ajuste fiscal, no Congresso Nacional, cujo ob-

jetivo é equilibrar as finanças do Estado, eliminando uma das principais fontes de pressão sobre a inflação.

— Mas o ajuste fiscal leva algum tempo para trazer resultados. Por isso devemos ter paciência e perseverança — diz o ministro do Planejamento.

— O ajuste é pré-condição para qualquer política de estabilização, porque garante credibilidade ao Governo para negociar — observa por sua vez o secretário-executivo do Ministério da Indústria e do Comércio, Antônio Maciel, companheiro de Dorothea na condução da política industrial e dos acordos nas câmaras setoriais.